

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo  
Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

AVENÇA

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Edição, comp. e impressão na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR  
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

## Criar para Portugal o futuro digno dos portugueses

Foi, porventura, o mais importante discurso proferido desde que é Presidente do Conselho este que o Prof. Doutor Marcello Caetano acaba de dirigir ao País, por ocasião da conferência anual da Acção Nacional Popular. Com uma sinceridade em que a lucidez do estadista se evidenciou com a coragem só própria daqueles que, mesmo nas horas menos favoráveis, não temem a dura eloquência da verdade, o Chefe do Governo expôs à Nação um quadro vivo da panorâmica nacional dos dias presentes, difíceis, como ele próprio acentuou, mas não por influência de actos praticados por portugueses, antes como reflexo dos males que corrompem o mundo, os quais são sobejamente conhecidos de todos.

Não houve, com efeito, um único ponto desse clima de tensão em que se vive actualmente que fosse focado pelo Prof. Marcello Caetano, como quem traça, numa carta meteorológica, as linhas isóteras resultantes da tempestade iminente. Com extraordinário realismo, a problemática geral do nosso tempo foi equacionada, de tal forma, que não poderá ninguém dizer que o Governo português não tenha a noção exacta dos obstáculos que a si próprio e aos outros se levantam.

Ressalta, com efeito, das palavras do Presidente do Conselho, uma reflexão que se impõe com a força cristalina dos axiomas irrefutáveis: as dificuldades que atravessamos não são só nossas; são-no de todos os países. De resto, é pegar nos jornais e ler as notícias que de lá de fora nos chegam. Greves, desemprego, crises de produção, instabilidade das moedas, inflação geral galopante, aumento assustador dos custos de vida, escassez de géneros, são fenómenos que estão a fazer-se sentir por todo o lado. A par disto, cujas causas o Chefe do Governo deixou entender, a agitação social, económica, moral, a lançar os espíritos na maior das confusões. O exagero campeia em todos os sectores, como se o mundo estivesse para acabar amanhã.

Com tal perspectiva à nossa frente, como não havíamos nós de sentir o estremeção deste autêntico abalo das estruturas internacionais? Nós, que ainda por cima temos de fazer frente a uma guerra que nos é imposta e na qual está empenhado o melhor do nosso esforço.

Apesar de tudo isso, porém, e sem considerarmos, mesmo, que outras estão, ainda, em piores condições que nós, uma certeza nos ficou, através das palavras serenas, objectivas do Presidente do Conselho, quando disse:

«Ao apontar deficiências a preencher e males a corrigir há que ter em conta, porém, que o momento não é para despertar ou avolumar ondas de reivindicações. Tem-se feito o possível por atender aspirações locais ou profissionais indo mesmo ao encontro das necessidades verificadas independentemente de qualquer solicitação. Mas entrámos agora num período em que teremos de proceder com enorme cautela na gestão dos dinheiros públicos. Temos de esperar que se desanuvie o horizonte para podermos tentar ver outra vez com largura. Por agora não se estranhe que andemos com cuidado e com prudência, quase no dia a dia.

Desse procedimento cauteloso depende o podermos na altura própria retomar com vigor o caminho traçado. Tendo fé em que se conseguirá vencer rapidamente a hora sombria. E em que reajustadas as condições de vida e eliminadas as razões de recear nos seja permitido levar a bom termo e no ritmo desejado a tarefa que nos impusemos: criar para Portugal o futuro digno dos portugueses».

O penhor desta fé — ninguém o duvida — é a própria sinceridade com que o Prof. Marcello Caetano nos falou.

## Governador Civil de Leiria

Foi, recentemente, nomeado Governador Civil do nosso distrito, o Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel Machado, que durante alguns anos exerceu, com muito brilho, as funções de Presidente da Câmara Municipal de Tomar. Para a respectiva posse está designado o dia 7 do corrente mês, no Ministério do Interior.

Desde já temos a honra de saudar o Novo Chefe do Distrito e fazemos votos para que a acção política e administrativa, que vai iniciar seja coroada dos maiores êxitos, a bem de todo o Distrito.

## Manuel Clemente Baptista

Depois de ter estado internado, numa clínica de Coimbra, em tratamento de doença de que foi acometido, o nosso conterrâneo sr. Manuel Clemente Baptista, distinto Ajudante da Conservatória do Registo Civil deste Concelho, regressou, há dias, ao seu lar, em convalescença.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

## D. Maria das Dores Campos

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila no dia 26 de Fevereiro, quando, com seu marido regressava a Coimbra, depois de ter visitado seus pais, no lugar da Soalheira, a nossa estimada assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores de Oliveira Campos.

## Padre Manuel Martins

Já há tempo que regressou do Ultramar Português o nosso querido amigo, rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Martins, que durante dois anos, prestou serviço militar como Capelão, em Angola.

Cumprida, assim, a sua missão militar, pouco depois da sua chegada, foi o rev. Padre Martins nomeado pároco das freguesias de Alvares e de Portela do Fojo, devendo a respectiva posse ser-lhe concedida no dia 17 do corrente, às 16 horas.

Muito sinceramente felicitamos este nosso querido conterrâneo, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores facilidades no desempenho do seu munus sacerdotal, que agora vai exercer nas referidas freguesias.

## O Carnaval de 1974 em Figueiró dos Vinhos

Foi desusado o movimento, esfusante a alegria, que se observou e que se viveu, em Figueiró, durante o período do último Carnaval.

Especialmente nos dias 24 e 26 de Fevereiro aqueles em que o Corso carnavalesco percorreu as ruas desta ridente vila, sentiu-se bem que os figueiroenses unidos por estreitos laços de sã amizade e de bairrismo invulgar, se esforçaram sem limites para guindar esta Terra ao mais elevado nível de turismo.

Figueiró, dividido em vários bairros, mas todo unido pelos melhores sentimentos de amor à Terra, foi incansável no trabalho, na generosidade, na compreensão, para realizar, mais uma vez, os festejos do Carnaval.

Já os tinham feito no ano de 1973 e com o melhor êxito.

No corrente ano tudo ultrapassou a expectativa mais optimista, e pode afirmar-se: se o carnaval, em 1973, foi em Figueiró, um notável acontecimento, no corrente de 1974, tudo foi ultrapassado.

Não há dúvida de que está de parabens o sr. Presidente da Câmara Municipal sr. José Simões Abreu, a quem se deve a iniciativa, estão de parabens todos os figueiroenses, que acataram e bem receberam a ideia de tão feliz empreendimento, colaborando, nele, incondicionalmente, e executando-o em todos os seus pormenores.

Pode dizer-se que o Corso, em que se incorporaram, no corrente ano, mais de uma dúzia de carros do mais fino gosto, de beleza e arte inexcitáveis, atingiu um nível difícil de manter futuramente.

Foi grande, foi belo o Corso, e por isso, causou admiração a todos os que presenciaram, a muitos que vieram de longe, a alguns dos quais se ouviu este comentário: «Mas uma Terra com população tão diminuta, como pôde, como lhe foi pos-

sível conceber e realizar coisa tão grande e tão bela?!?!»

É que, na verdade do Corso ressaltava grandeza, fino gosto, arte, e humor.

Depois a alegria, a ordem com que tudo decorreu, foram outras circunstâncias dignas de nota e que ficaram gravadas, certamente, no espírito das muitas centenas de visitantes, que logo protestaram não mais faltar ao Carnaval, em Figueiró dos Vinhos.

Foi grande o trabalho dispendido, muito apreciável o contributo financeiro, com que os figueiroenses entraram para fazer face às despesas do Corso, mas valeu a pena, porque tudo redundou a bem de Figueiró, do seu bom nome e do seu progresso turístico.

## «A Regeneração»

DE 1 DE FEVEREIRO DE 1974

Devido a uma lamentável grialha, no cabeçalho de a «Regeneração» de 1 de Fevereiro, saiu o número 13178, quando o respectivo número é apenas o 1318.

Com este esclarecimento, pedimos desculpa da ocorrência, a todos os nossos prezados assinantes e leitores.

A Redacção

## Dr. Jorge Godinho Ferreira

Com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhinhos, esteve entre nós de visita a seus pais, durante as férias de Carnaval, o nosso ilustre amigo sr. dr. Jorge Godinho Ferreira, muito distinto médico oftalmologista, em Lisboa.

## Comendador Alberto Mendes Rosa

Depois de ter permanecido, durante cerca de dois meses, em Chão de Couce, na sua vivenda, regressou aos Estados Unidos da América, no dia 20 de Fevereiro, o nosso prezado Amigo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, que teve a gentileza de se despedir de nós, no dia anterior.

Os nossos agradecimentos e votos de um regresso feliz.

## Manuel Dias

Durante os últimos festejos do Carnaval, e acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda e de seu filho Jorge, esteve nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Dias, considerado funcionário superior da Companhia Nacional de Electricidade, em Portalegre.

## Automóveis usados para venda

Opel Kapitan	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS  
 Telefone: 42.183 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Máquinas de Tricotar BUSCH

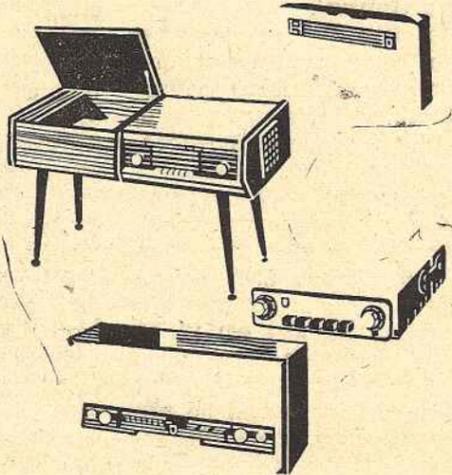
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem  
 impar de  
 Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA  
 DESDE 850\$00!

## Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços  
 fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-  
 tura OLIVA  
 super - automáticas  
 que fazem milhares  
 de pontos e «ajour»  
 Causam inveja ao  
 seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

## Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora  
 Dona de Casa...  
 não tenha problemas com as suas refeições:

## a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe —  
 Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Lou-  
 ças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça  
 — Brindes para casamento e Baptizados  
 Um mercado Diário ao seu Dispor



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
 CONFEITARIA SANTA LUZIA  
 de A. C. CAMPOS — Telefone 42129  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Desporto Corporativo

Indo ao encontro do desejo há muito manifestado pelos interessados, acaba a F. N. A. T. de celebrar com uma companhia de Seguros um contrato de seguro colectivo de acidentes pessoais abrangendo os Arbitros, Juizes de Linha, Juizes, Cronometristas, Marcadores, Fiscais e Delegados Desportivos, quando nomeados oficialmente ao serviço da F. N. A. T., num período de 48 horas, a contar das 12 horas do dia anterior à actuação, até às 12 horas do dia imediato à mesma, cobrindo os seguintes riscos: Morte, 200 000\$00; Invalidez permanente, 200 000\$00; Incapacidade temporária absoluta, 100\$00 (por dia); Despesas hospitalares, Médicos e tratamentos até 10 000\$00.

Este seguro cujo encargo é totalmente suportado pela F. N. A. T. dá cobertura a 500 elementos dos vários distritos do País.

### ANDEBOL DE SETE

(últimos resultados verificados)

#### SÉRIE-A

Casa do Povo de Pedrógão Grande	12
Casa do Povo de Alvaizere	3
Casa do Povo de Ansião	0
Casa do Povo de Fig. dos Vinhos	8
AT da C. U. F. (Ansião)	11
Sindicato de Castanheira de Pêra	3
Casa do Povo de Alvaizere	7
Casa do Povo de Pombal	12
Sindicato de Castanheira de Pêra	2
Casa do Povo de Pedrógão Grande	7
Casa do Povo de Fig. dos Vinhos	9
CAT da C. U. F. (Ansião)	7

#### SÉRIE-B

Casa do Povo de Monte Real	12
CAT das Matérias Plásticas	15
Casa do Pessoal da Maceira	16
Casa do Povo de Monte Real	4
CAT das Matérias Plásticas	24
Casa do Povo de Lourical	7

#### SÉRIE-C

Sindicato de Mira de Aire	13
Casa do Povo de Obidos	14
CAT da Autoeste (Caldas)	9
Casa do Povo de Alcobaca	15
Casa do Povo de Alcobaca	16
Sindicato de Mira de Aire	25

### FUTEBOL

(eliminatórias de apuramento entre os vencedores das séries)

Casa do Pessoal da Maceira	0
Casa do Povo de Monte Real	1
Casa do Povo de Monte Redondo	1
Casa do Povo de Peniche	1

## Estabelecimento Comercial

VENDE-SE  
 EM VILA FACAIA

Por motivo de doença do seu proprietário, vende-se o estabelecimento comercial de Abílio Lopes da Costa, em Vila Facaia.

Tratar com o proprietário ou com qualquer dos seus filhos.

## Caça aos tordos

«Por despacho ministerial foi autorizado até ao próximo dia 15 de Março a caça aos tordos em todo o Continente, apenas dentro dos Olivais e na orla destes, numa faixa de 100 metros».

Comunicado a todos os habitantes do Concelho de Figueiró dos Vinhos

## A Agência Funerária

# S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

## MOBILADORA TOMARENSE

DE

# Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
 Telefone 33354

TOMAR

## Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

## FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

# A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

(Continuado da pág. 4)

o ponto de vista sociológico, os aldeamentos têm fomentado progressivamente o desenvolvimento do espírito comunitário ao proporcionarem uma interpenetração de esforços nos seus membros, no sentido de se conseguirem um melhor rendimento através do plano aproveitamento dos meios e quadros técnicos empenhados no processo de desenvolvimento.

No fim da época seca de 71/72, o número de aldeamentos existentes era de 83; mas no terminus da época seca de 72/73 totalizavam já 95.

Seguidamente, passamos a expor alguns números (X) de construções efectuadas na época seca de 72/73: 354 casas T (X) (9516); 2201 casas a zinco (6227); 52 escolas (167); 38 poços c/ bomba (163); 10 cercados para gado (18); 7 postos sanitários (40); 27 fontanários (56); 14 bebedouros (32), além de furos artesianos, celeiros, casas comerciais, centros de convívio, campos de jogos, etc..

Cada casa está calculada para poder ser habitada por uma família de oito pessoas pois conta com quatro divisões que perfazem uma área de cerca de 50 m<sup>2</sup>.

No plano inicial para a época seca transacta estava prevista a construção de somente 1 600 casas. Todavia, o número das construções efectuadas ultrapassou em cerca de 40 % esse número, como no acima exposto se pode verificar.

O esforço principal foi dirigido no Sul da Província com

## VENDE-SE

AO CIMO DA VILA

PROPRIEDADE COMPOSTA DE:

- Casa de habitação;
- Olival com 48 oliveiras e árvores de fruto;
- Parte c/ mato, pinheiros e eucaliptos.

Dirigir propostas a João F. Mendes — Milagres — Leiria.

a construção dos aldeamentos (ainda não concluídos) de Cadime, Jemberem, Caboxanque, Cafal, Cafine, Cobumba e Chugué além dos de Jugudul, Nova Vizela e Bianga e, Bangacia, Campata e Saltinho situados, respectivamente, no Centro e Leste da Província, e da continuação dos trabalhos em outros aldeamentos.

## AS FORÇAS ARMADAS NO EIXO PROPULSOR DESTA POLÍTICA

Os dados atrás expostos dão já uma imagem do esforço que se tem feito no campo das realizações.

No entanto, seria grave lacuna não destacar o papel relevante desempenhado na Guiné pelas Forças Armadas, decisivo na efectivação de todo este programa de escopo social.

Na construção de um aldeamento, por exemplo, têm as Forças Armadas um papel determinante não só no seu planeamento mas também na orientação do trabalho das populações, na utilização e transporte de materiais, e no trabalho dos artífices militares que executam diversas fases da

construção, de técnica mais difícil.

Por razões de ordem conjuntural, as Forças Armadas foram chamadas a participar temporariamente em funções que seriam, normalmente, de competência civil se os quadros administrativos estivessem em condições de as desempenhar. Assim, porque possuidores de uma certa versatilidade funcional, e de importantes meios humanos, técnicos e de defesa — as Forças Armadas encontraram-se aptas a responder às necessidades do momento ao encetarem uma colaboração bastante estreita com as estruturas administrativas, tendo em vista a solução dos problemas sócio-económicos mais prementes.

Para além de um sem número de outros importantes benefícios sociais, a construção de mais nove dezenas de aldeamentos é bem produto das novas funções desempenhadas pelas Forças Armadas na Província da Guiné.

## Casa do Povo

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos faz saber que pretende admitir funcionário para a categoria de Aspirante, com o vencimento mensal de 2.300\$00.

Exigem-se como habilitações literárias o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

Os interessados devem dirigir-se, até ao dia 20, por escrito ou pessoalmente à Direcção deste Organismo.

A Direcção

## Refeitório da F. N. A. T. na Rua Vitor Cordon, em Lisboa

Sensivelmente ampliado e modernizado vai reabrir, em data próxima, o refeitório da F. N. A. T. na Rua Vitor Cordon, em Lisboa.

Terá capacidade para o fornecimento diário de 2.000 almoços, a preços acessíveis.

No mesmo edifício, ao nível do Rés-do-Chão, está a proceder-se à instalação de um amplo Bar, para serviço dos utentes do Refeitório; ambos exclusivamente abertos aos trabalhadores filiados na F. N. A. T., cujos beneficiários ficam assim a dispor, no centro da cidade, de um valioso instrumento para defesa da sua economia, na medida em que passam a usufruir alimentação sadia, a preços módicos, sem a fadiga de longos percursos.

†

JOÃO ALVES PEREIRA

ALDEIA FUNDEIRA — CAMPELO

## Agradecimento

Seu filho, noras e netos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e participaram no funeral do seu querido finado.

## A CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E OS SEUS CORPOS GERENTES

No dia 30 de Janeiro último, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, tendo sido eleitos os Corpos Gerentes desta activa Instituição Regionalista, para o ano corrente, e que ficaram assim constituídos:

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Carlos Simões Santos; Vice-Presidente — David Carvalho; 1.º Secretário — António Esteves Santos Castro; 2.º Secretário — José Alberto Simões Rodrigues; 1.º Vogal — Franklin Costa; 2.º Vogal — Franklin Henriques Ramos.

## DIRECÇÃO

Presidente — Álvaro Henriques dos Santos; Vice-Presidente, Miguel Bastos Lopes; Tesoureiro — Germano José Henriques; 1.º Secretário — Justino Joaquim da Costa Vaz; 2.º Secretário — Domingos Rodrigues; 1.º Vogal — Lucio Manuel Martins Mendes; 2.º Vogal — José Cordeiro Júnior; 1.º Vogal Sup. — Manuel de Jesus Santos; 2.º Vogal Sup. — João Augusto de Carvalho.

## CONSELHO FISCAL

Presidente — Jorge Manuel Godinho Ferreira; Vice-Presidente — José Fran-

cisco Alves; Relator — Eng. Jaime B. da Conceição e Silva; Suplente — Pedro João Pereira Coutinho.

## CONSELHO FISCAL

Figueiró dos Vinhos — Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campelo — Carlos Rodrigues Antunes; AREGA E AGUDA — Evaristo Borges; Pedrógão Grande — César David Joaquim; Castanheira de Pêra — José Rodrigues; Coentral — Fernando Filipe de Carvalho; Vila Facaia — Abílio Lopes Branco.

## DELEGADOS À FEDERAÇÃO

Efectivos — António Santos Estêvão Castro; Suplente — Miguel Bastos Lopes.

«A Regeneração» apresenta aos Novos Corpos Gerentes as suas mais efusivas saudações, agradece o amável convite que lhe foi dirigido para visitar a sede daquela Instituição tão simpática, o que promete fazer na primeira oportunidade, e ao mesmo faz votos para que seja plena de êxito a acção dinâmica dos novos Elementos Directivos, em benefício do regionalismo e do estreitamento das melhores relações de amizade e de convívio entre todos os associados e amigos da Casa da Comarca.

## CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L.ª

PAPELARIA



TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa. Perfeição e Rápidos

## ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# DO ULTRAMAR PORTUGUÊS DA CAPITAL

«NÃO FOI A GUERRA QUE PROMOVEU O PROGRESSO EM MOÇAMBIQUE. ELE É O FACTOR UNIVERSAL»

— AFIRMOU O BISPO DE JOÃO BELO, D. FELIX NIZA RIBEIRO

«Quem quer que chame campo de concentração a um aldeamento de Moçambique, nunca visitou por certo um aldeamento» — afirmou-nos o bispo de João Belo, D. Felix Niza Ribeiro.

D. Felix, de 57 anos de idade, nasceu no distrito de Castelo Branco, tendo-se ordenado sacerdote em Lourenço Marques em 1940, após ter cursado filosofia e teologia na Metrópole. Como missionário trabalhou no norte de Moçambique. Em 1962 foi eleito bispo de Tete, diocese que dirigiu durante dez anos. Ali assistiu às primeiras infiltrações dos terroristas, ao aldear das primeiras populações e ao arranque de Cabora Bassa.

«A província cresceu em ritmo acentuado, sobretudo nos últimos anos. Acredito que dentro de dez anos, ou estamos aqui melhor ou não estamos» — disse o bispo de João Belo que acrescentou que, para isso, serão necessários muitos sacrifícios, muito trabalho, certa abnegação e especialmente mais compreensão, que deve partir dos mais responsáveis, governantes ou não, para uma aceitação mútua capaz de superar todos os egoísmos.

O bispo missionário, desde 1972 a governar a então criada diocese de João Belo, acredita abertamente nas virtudes do povo. Nas excepcionais qualidades de adaptação da gente portuguesa aos diversos climas humanos, actuando em perfeita convivência multirracial. E, a frizar essa convicção, afirma: «No Brasil até os chineses são brasileiros. Em Moçambique todos são mesmo portugueses».

Fala-se de guerra. «Não foi a guerra que promoveu o progresso» — acentuou a certo passo. «Moçambique, como é lógico, inclui-se no contexto africano. Ora, vivemos uma problemática própria do tempo, em que progresso é factor universal e onde a guerra apenas pode ter precipitado certas actualizações.

«Em zona de guerra o aldeamento tornou-se imprescindível» — esta a convicção de D. Felix Niza Ribeiro. Refere, porém, que mesmo em situação de paz o congregar populações lhe parece necessário para maiores facilidades de educação, assistência e mesmo comércio. Frizou que na sua actual diocese se estão a efectuar algumas experiências, sem dúvida mais eficientes que as outrora realizadas em Tete. Acentuou ainda que não se deve aldear segundo moldes europeus, com preocupações de ruas alcatroadas ou outras bonitinhas — o importante é a congregação de pessoas e interesses comuns. E concluiu convicto: «Quem quer que chame campo de concentração a um aldeamento de Moçambique, nunca visitou por certo, um aldeamento.

Porque é o próprio povo quem já compreende a necessidade e urgência de reunir-se. É o próprio povo que ali permanece porque sente a vantagem de ali permanecer.

Sobre as causas do terrorismo no distrito de Tete e instado se Cabora Bassa terá constituído um dos motivos principais, o bispo afirmou: «Cabora Bassa, quando muito, serviu para o apresar. O terrorismo tem raízes no isolamento em que as populações viviam, na falta de vias de comunicação, na situação geográfica, onde a Zâmbia é fronteira, e, até certo ponto, em ancestrais problemas étnicos».

Já no final da conversa — durante a qual se notou sobretudo um permanente e exclusivo interesse pastoral por parte de D. Felix — quisemos saber se concordava com o franco acolhimento que as autoridades estão a dispensar aos ex-terroristas que decidem apresentar-se. «Não vejo que se possa tomar outra atitude» — respondeu o bispo de João Belo — «acredito na reconciliação, sobretudo porque acredito nas características ímpares do povo português».

— ★ —

## Uma experiência sociológica:

### OS ALDEAMENTOS DA GUINÉ

Trave mestra da política em curso na Guiné desde a segunda metade do ano de 68, o desenvolvimento sócio-económico conjugado com a promoção cultural das populações — resultante de uma política de progressiva massificação do ensino básico elementar — e aliado à implantação de amplas estruturas de assistência médico-sanitária de base, em ordem a salvaguardar um dos direitos essenciais do Homem — a defesa da saúde pública — encontrou numa correcta política de concentração dos meios humanos a via necessária para alcançar com êxito o fim a que se propunha: que os benefícios do progresso e da cultura não fossem privilégio de alguns, mas sim, riqueza de todo o povo guinéu.

### A DIVERSIDADE ÉTNICA E A MALHA GEOGRÁFICA

A constituição geográfica da Guiné — sulcada por muitos cursos de água é densamente arborizada; as diferenças e a diversidade étnicas que individualizam e isolam os agregados — conduzindo-os à dispersão por inúmeros núcleos populacionais; e o tipo de mono-produção — a produção agrícola, localizada essencialmente junto a bolanhas — fizeram com que a população se dispersasse por áreas relativamente vastas, tornando muito difícil que o esforço económico e humano abrangesse a totalidade das po-

pulações ou, mesmo, a sua maioria.

Face a este quadro, urgia a praticização de uma política que perspectivasse o enquadramento dos grupos humanos no sentido de os agregar e concentrar em menores espaços de forma a que — para além de uma maior economia de meios técnicos e humanos — permitisse que as populações auferissem maiores benefícios colectivos.

### OS ALDEAMENTOS COMO PONTO NUCLEAR DE UMA POLÍTICA

A construção acelerada de aldeamentos a partir de 68 vive em completa interdependência com a política de desenvolvimento sócio-económico em curso.

Assim, o agrupamento das populações de uma determinada zona num só ou em vários agregados humanos significativos veio possibilitar a construção de casas com melhores condições de higiene e maior resistência aos factores climáticos, e proporcionar, a um maior número de pessoas, a utilização de certos bens de promoção social, entre os quais assumem particular destaque, as escolas, postos sanitários, fontenários e a assistência médica, etc.. De assinalar, também, os benefícios de carácter económico dos quais relevam a construção de celeiros colectivos e de casas comerciais, a formação de cooperativas de produção e de consumo e a possibilidade de utilização colectiva de maquinaria na produção agrícola. Finalmente, sob

(Continua na pág. 3)

## FALEGIMENTO

No lugar de Aldeia de Ana de Aviz, onde residia, faleceu, no dia 26 de Fevereiro último, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Mendes, que contava 59 anos de idade e era casada com o sr. Altino Alves de Jesus.

Era mãe de Helena de Jesus Alves e de Adolfo de Jesus Alves, irmã do sr. Manuel de Jesus Mendes, comerciante e industrial, e de Esperança de Jesus, já falecida, cunhada de Aldegundes Coelho Godinho, todos daquele lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério desta freguesia, constituiu uma sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram inúmeras pessoas, que assim prestaram a sua derradeira homenagem às virtudes, de que a extinta era dotada.

«A Regeneração» apresenta a toda a família de luto, sentidas condolências.

## Alberto António Cardo

De passagem por esta vila, deu-nos o prazer da sua visita, no dia 18 de Fevereiro, o que muito agradecemos, o nosso estimado assinante e amigo sr. Alberto António Cardo, abastado proprietário na freguesia de Maçãs de D. Maria.

## VIDA ARTÍSTICA

### RELEMBRANDO O VALOR, DAS NOSSAS BANDAS DE MÚSICA MILITARES E CIVIS

No sentido, de publicamente, se valorizar, as nossas Bandas de Música, militares e civis, vêm Entidades competentes, com o patrocínio da F. N. A. T., promovendo, com tal finalidade, concertos, em vários pontos do País, o que em si, durante alguns anos atrás, se tornou, um esquecimento total, para o nosso Povo.

Para tal, durante o ano de 1973, a F. N. A. T., convidou os Portugueses, a assistirem, em várias cidades e vilas, a concertos de Filarmónicas, que promoveu.

Porém, em sua sequência, dedicou o Ano de 1974, as Bandas, das nossas Forças Armadas, promovendo, o primeiro concerto público, no Teatro da Trindade, o qual, foi iniciado, pela Banda da Armada, sob a regência, do seu chefe; capitão de fragata, Professor, Marcos Romão dos Reis, tocando-se, as seguintes peças:

#### «1.ª PARTE»

«Carmina Burana»; de Carl Orff. Sendo, esta peça, a adaptação, para banda cantata célica, em si, trata-se duma obra, que teve a primeira audição, em Francfort, em 1937, em como, uma melodia, bem expressiva, com densidade. Enquadra, também, nesta peça, uma senoridade, de ritmos elementares, com características, duma série de quadras mágicas, evocando o êxtase, provocado, o por um drama antigo, através de limitações e de intenções do seu autor.

«Marcha e Scherzo»; de Prokofieff. Em si, torna-se uma

### Correio dos nossos assinantes

Manuel Luís Coelho — Moçambique.

Recebemos e agradecemos a sua prezada carta de 28 de Janeiro.

Efectivamente devido a lapso já corrigimos, estavam a ser enviados 2 jornais.

Carmelino Costa Carvalho — S.º Antão do Tojal.

Recebemos a sua prezada carta de 17 de Fevereiro e procedemos à alteração da sua direcção.

Emídio Simões — Sacavém — Recebemos o vale de correio que fez o favor de nos enviar e que agradecemos.

Com a importância remetida a sua assinatura fica paga até ao número 1.335.

ópera, pelo que tendo, o seu Autor, após a revolução russa, em 1917, refugiando-se, no estrangeiro, mui-especialmente, na Alemanha; Estados Unidos e França, volta a Rússia em 1933. Profundamente, ligado, ao seu País, escreve esta ópera, baseada num conto de fadas, de Carlo Gozzi, que foi Tocada, pela primeira vez, em Chicago, em 1921.

«Inovações de Dança Ritual»; de Philip Gordon. Sendo, uma invocação, de Danças Ritual, datada de 1965, dedica-a, ao dr. Darreal Norton, director da Banda, «Escola Oficial de Glasboro».

#### 2.ª PARTE»

«Quadros Portugueses», de Fortunato Santos. — Trata-se dum suite, constituído, por quatro números, separados, baseado, no sabor popular português, através dum trabalho, mui desenvolvido.

«Rapsódia Argentina»; de Alberto Poggi — Baseada, em motivos de sabor popular, especialmente, tradicionais, em si, torna-se um tango, que em várias partes desta peça, é ouvido, pela assistência.

«Ideais»; de Santos Cardoso. Sendo, um marcha militar, destacada, pelos seus ideais patrióticos e militares, digno, é, de se realçar, que Santos Cardoso, é um distinto componente da Banda da Guarda Nacional Republicana e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Albino Dias Pereira de Oliveira

## António Alexandre

Tendo sido vítima de um lamentável acidente de que saiu gravemente lesionado, esteve internado, numa Clínica de Coimbra, o sr. António Domingos Martins Alexandre, conceituado funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila.

O sr. António Alexandre, depois de tratamentos, a que foi submetido, durante certo período, regressou já há dias ao seu lar, em vias de completo restabelecimento, que desejamos seja rápido.

## Aurélio Joaquim Tomaz

Teve a gentileza de nos visitar, nesta Redacção, no dia 18 de Fevereiro, o nosso bom amigo e assinante sr. Aurélio Joaquim Tomaz, antigo comerciante e industrial muito conceituado, em Lisboa.